



# O Oratório- Centro Juvenil Salesiano

Setor para a  
Pastoral Juvenil  
Salesiana

# O Oratório- Centro Juvenil Salesiano

*Desenho gráfico:* Artia Comunicación  
*Ilustrações:* Javier Carabaño  
*Tradução:* Ir. Manoel Messias da Silva

Propriedade reservada ao Setor de Pastoral Juvenil, SDB

**Salesianos de Dom Bosco – Sede Central**  
Via Marsal, 42.00185 Roma

Setor para a  
Pastoral Juvenil  
Salesiana

## SIGLAS E ABREVIACÕES

<b>CdR PJS:</b>	A Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro de Referência. Dicastério para a Pastoral Juvenil Salesiana (Roma, 2014).
<b>PJF:</b>	Pastoral Juvenil e Família. Setor para a Pastoral Juvenil Salesiana (Roma, 2021).
<b>PJA:</b>	Uma pastoral juvenil que educa para amar. Setor para a Pastoral Juvenil (Roma, 2023).
<b>CEP:</b>	Comunidade Educativa Pastoral.
<b>CG:</b>	Capítulo Geral dos Salesianos de Dom Bosco.
<b>EG:</b>	Exhortação Apostólica <i>Evangelii Gaudium</i> do Papa Francisco (2014).
<b>ChV:</b>	Exhortação apostólica pós-sinodal <i>Christus vivit</i> do Papa Francisco (2019).
<b>Const.:</b>	Constituições e Regulamento e Regulamento da Sociedade de São Francisco de Sales.
<b>MJS:</b>	Movimento Juvenil Salesiano.
<b>PEPS:</b>	Projeto Educativo-Pastoral Salesiano.

## Índice

Apresentação .....	6
--------------------	---

### Capítulo 1

A originalidade do Oratório Salesiano .....	9
1.1 O Oratório de São Francisco de Sales em Valdocco .....	10
1.2 A marca pessoal de Dom Bosco .....	11
1.3 O critério oratoriano está plenamente vivo e atual .....	12
1.4 O desenvolvimento e a extensão histórica da obra de D. Bosco .....	13
1.5 Diversos modelos operativos do Oratório-Centro Juvenil .....	15

### Capítulo 2

A Comunidade Educativo-Pastoral do Oratório-Centro Juvenil .....	19
2.1 A importância da CEP do Oratório-Centro Juvenil .....	20
2.2 Os sujeitos da CEP do Oratório-Centro Juvenil .....	21
2.2.1 Os destinatários .....	21
2.2.2 Os educadores-animadores .....	23
2.2.3 Coordenadores-Diretores .....	25
2.2.4 Outras figuras significativas .....	26

### Capítulo 3

A proposta educativo-pastoral do Oratório-Centro Juvenil .....	31
3.1 Uma experiência evangelizadora .....	32
3.1.1 Diversidade cultural e a pluralidade religiosa .....	33
3.1.2 Igreja em saída .....	34
3.2 Uma experiência preventiva .....	35
3.2.1 O critério preventivo .....	35
3.2.2 O critério associativo .....	36
3.3 Uma experiência transformadora .....	37
3.4 Uma experiência de amadurecimento vocacional e missionária .....	39

### Capítulo 4

A animação pastoral orgânica do Oratório-Centro Juvenil .....	43
4.1 Principais intervenções da proposta .....	44
4.2 Animação e coordenação das intervenções .....	47
4.3 A formação, uma intervenção transversal e permanente .....	48
4.4 As estruturas de participação e responsabilidade .....	50
4.4.1 Animação local .....	50
4.4.2 Animação inspetorial/nacional .....	54

# Apresentação

**Don Bosco** fez do Oratório o centro de suas atividades e iniciativas. Movido pela caridade pastoral, começou sem moradia fixa, alojado em um galpão. Sendo hoje, **o protótipo da presença e da missão salesiana**: realiza simultaneamente a acolhida e as propostas formativas, o crescimento cultural e a preparação para a vida.

O Oratório-Centro Juvenil segue sendo o “entorno” específico de referência e irradiação do carisma salesiano: do encontro com os jovens mais necessitados e, de uma proposta integrada e concreta em um ambiente de participação espontânea, nasceu nossa pedagogia, com suas características de conteúdo e método, e a figura de um educador que vai além do papel institucional e é para os jovens um amigo e um pai.

Graças ao Oratório-Centro Juvenil, o contato com os jovens nos ajuda a descobrir suas riquezas interiores, suas potencialidades, sua dignidade inata, sentida e desejada. Cada jovem traz pessoalmente os sinais do amor de Deus; suas situações pessoais não lhes impedem de crescer como pessoa e filhos de Deus.

O Oratório-Centro Juvenil define-se como um espaço potencialmente aberto a todos os jovens do bairro e da zona, de tal modo que se torna um lugar concreto de serviço de “jovens para jovens”. Efetivamente, implicados em sua dinâmica, os mesmos jovens aprendem a ser animadores de um ambiente educativo a serviço de seus companheiros.

É essa realidade carismática original, que nos tem animado a renovar o texto de 2014 do Quadro de Referência para a Pastoral Juvenil, implicando a todas as Inspetorias. De fato, o volume pode considerar-se com razão a recompilação de uma “reflexão amadurecida por meio de várias vozes”, que nasce e se alimenta de uma práxis pastoral verdadeiramente sinfônica na Congregação de hoje.

Na multiplicidade e diversidade das distintas realidades oratorianas, estas páginas desejam identificar a peculiar fisionomia deste setor. Tarefa nada fácil de se levar a cabo, já que a diversidade de enfoques ou modelos contribuem com uma grande variedade e originalidade.

Temos a pretensão de oferecer uma ampla e atualizada compreensão do Oratório-Centro Juvenil. Desejamos **contribuir, confirmar, renovar e revitalizar a novidade do Oratório-Centro Juvenil**, presa em nossa memória carismática, e tornar relevante o seu potencial educativo e evangelizador. No diálogo e trocas de ideias com as demais Inspetorias em vista da edição deste texto renovado, temos percebido um crescente interesse em relançar uma instituição que tem raízes profundas em nossa história educativa e pastoral.

Convidamos cada realidade local e inspetorial a se perguntar com estas reflexões na mão: Como se poderia atualizar, reforçar ou resgatar o Oratório-Centro Juvenil na minha Inspetoria ou na minha realidade?

São necessários odres novos para este vinho novo que é a nova geração de jovens. Maria, nossa Mãe educadora, sabe pedir vinho ao Filho, por isso, nos encomendamos a ela para que esses desafios se tornem realidade.

**Miguel Angel García Morcuende, sdb**  
*Conselheiro Geral para a Pastoral Juvenil*  
TURIM, 8 DE DEZEMBRO DE 2023

# A ORIGINALIDADE DO ORATÓRIO SALESIANO

CAPÍTULO

I

## 1 1 O ORATÓRIO DE SÃO FRANCISCO DE SALES EM VALDOCCO

O Oratório de São Francisco de Sales foi **a primeira obra estável de Dom Bosco**, a que deu início a todos os demais. O ambiente formativo construído em Valdocco foi a resposta pastoral ao desafio educativo refletido pelos adolescentes e jovens mais necessitados de Turim, do século XIX. Dom Bosco fundou seu Oratório apelando diretamente para suas necessidades, não impulsionado por uma ação paroquial estruturada, mas sim, guiado pela necessidade e seu coração pastoral. Foi concebido, por muitos, como uma “missão aberta” no continente dos jovens, para ir ao seu encontro ali onde se encontrem física e psicologicamente.

Dom Bosco se vê rodeado de jovens imigrantes, sem família, e moribundo. Foi encontrá-los nas prisões.

«Fiquei horrorizado ao ver muitos jovens entre 12 e 18 anos, são, robustos, inteligentes, olhando-os ali ociosos, atormentados por pulgas e piolhos, sem pão e sem uma boa palavra. Eram humilhados até perderem sua dignidade». (MEMÓRIAS DO ORATÓRIO).

No entanto, o Oratório deveria ser aberto ao maior número possível de destinatários: iniciou pelas ruas, buscando o encontro com os outros; se expressou alegremente em uma comunidade juvenil e continuou com as visitas durante a semana nos lugares de trabalho, onde exercia um ofício humilde. Para a maioria deles, junto com o catecismo, ofereceu-lhe um saudável entretenimento, uma educação básica e uma formação para a vida.

Dom Bosco soube organizar personalidades humanamente harmoniosas **acompanhando aos jovens pessoalmente, em grupo e por meio do ambiente**; encontrando-se com eles, aceitando-os, conhecendo-os e promovendo-os integralmente. Tal acompanhamento foi tão significativo que se converteu em paradigma de todas as demais experiências salesianas e, que exige se declinar cada vez mais em tempo e textos culturais diferentes.

## 1 2 A MARCA PESSOAL DE DOM BOSCO

Tudo o que Dom Bosco fez teve como finalidade a salvação dos jovens; isso configurou sua práxis e a converteu em **um tipo de educação característico chamado “preventivo”**, aplicado ao longo dos anos no Oratório. Paulatinamente, foi se ampliando:

- ▶ Desde uma catequese inicial até a presença-participação na vida dos jovens, com atenção para suas necessidades, problemas e oportunidades;
- ▶ De um oratório festivo de “tempo limitado” à uma casa em “tempo completo” que se prolonga durante toda a semana com contatos pessoal e atividades complementares lúdicas e religiosas;
- ▶ De uma proposta exclusivamente catequética à uma proposta de educação integral dos jovens, ou seja, de amadurecimento de suas potencialidades físicas, psicológicas, culturais, sociais, vocacional e espiritual;
- ▶ De um entorno educativo “limitado” ao mundo juvenil à uma presença familiar de educadores, famílias e adultos significativos em meio dos jovens;
- ▶ De uma instituição liderada por adultos à uma comunidade de vida com jovens responsáveis e de convivência aberta a todos;
- ▶ Da primazia do programa à primazia da pessoa e das relações interpessoais;
- ▶ De um lugar encerrado nas próprias paredes, ao impulso missionário de uma comunidade juvenil que se abre a todos jovens;
- ▶ De uma inexistente organização à um espaço da casa salesiana estruturado por regulamento e/ou estatuto que define responsabilidades, relações e atividades.

Dom Bosco resumiu no Oratório esta síntese prática, original e atual do Sistema Preventivo que hoje nos identifica e apresentamos como sua marca

e seu legado. Seu dinamismo preventivo tem suscitado nos jovens o desejo de crescer e amadurecer, **passando das necessidades imediatas de diversão ou educação à compromissos mais sistemáticos e profundos de formação humana e cristã.**

1 3

### O CRITÉRIO ORATORIANO ESTÁ PLENAMENTE VIVO E ATUAL

A originalidade e exemplo de Dom Bosco nos deixou o legado do coração oratoriano que palpita hoje em todo bom salesiano, ali onde está chamado a desenvolver sua tarefa educativa e pastoral. Um coração que enfatiza o latido daquela paixão apostólica do primeiro Oratório, o incansável amor de caridade, o “deslocamento pastoral” como **princípio inspirador de nossa predileção e presença entre os jovens.** Em síntese: é a condição salesiana desde a primeira profissão até o último suspiro!

Devemos afirmar com força que o termo “oratoriano” não se refere, portanto, apenas a uma instituição, mas sim, a um modelo de ambientação educativo-pastoral juvenil para os diversos cenários da missão salesiana. Se revela, deste modo, como um compromisso-modelo plenamente vivo e atual.

A respeito de sua originalidade, **o Oratório de Dom Bosco está na origem de toda a obra salesiana e continua sendo seu protótipo.** Ou seja, se Valdocco foi o lugar principal da missão histórica de Dom Bosco, a sua vivência espiritual e apostólica, segue sendo hoje nosso critério permanente de discernimento e de renovação. Por fim, revitalizar o Oratório é rejuvenescer a fisionomia da vocação salesiana. A vivência espiritual e apostólica de Dom Bosco, segue sendo nosso critério permanente de discernimento e de renovação:

«Dom Bosco viveu uma típica experiência pastoral no seu primeiro Oratório, que para os jovens foi casa que acolhe, paróquia que evangeliza, escola que encaminha para a vida, e pátio onde se encontrar com amigos e passar bem. Ao cumprir hoje nossa missão, a experiência de Valdocco segue sendo critério permanente de discernimento e renovação de toda a atividade e obra». (CONST. 40).

Sendo assim, este critério oratoriano identifica toda a presença salesiana e a distingue carismáticamente. Exige partir, ante tudo, da condição juvenil dos jovens mais necessitados e dos ambientes populares (“opção preferencial pelos pobres”) com a preocupação central de dar uma formação espiritual (paróquia que evangeliza), e simultaneamente de oferecer uma acolhida familiar (casa), uma promoção humana (escola) e convivência em atmosfera de alegria e de relações amigáveis (pátio).

“Discernir e renovar” uma casa salesiana, à luz deste critério de referência, significa submeter à constantes verificações as obras e atividades que hoje levamos adiante, com objetivo de examinar se, e até que ponto, são fiéis à continuação da missão de Dom Bosco, como capacidade de resposta e como estilo de presença. Estes valores e princípios salesianos foram conceituados também em termos tais como *espírito, ambiente e/ou coração oratoriano* (Cf. CdR PJS, Capítulo V, n. 3).

1 4

### O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E A EXTENSÃO DA OBRA DE DOM BOSCO

**A** Com o passar do tempo não se modificaram, nem os princípios norteadores, nem as características do Oratório Salesiano original; no entanto, o processo de globalização cultural, a volatilidade dos fenômenos que marcam a condição juvenil e os novos desafios, requerem “respostas” adequadas e centralizadas no contexto vital do aqui e do agora. Assim o Papa Francisco nos recorda:

«Além da pastoral habitual que as paróquias e os movimentos realizam, segundo determinados esquemas, é muito importante dar lugar a uma “pastoral popular juvenil”, que tenha outro estilo, outros tempos, outros ritmos, outras metodologias. Consiste em uma pastoral mais ampla e flexível que estimule, nos distintos lugares onde os jovens reais se movem, essas lideranças naturais e esses carismas que o Espírito Santo já semeou entre eles». (CHV, 230).

De fato, como foi dito, **têm surgido novos cenários e contextos decisivos nos quais têm lugar propostas oratorianas.** A complexidade da realidade que habitamos afeta e condiciona a ação educativa e

evangelizadora também neste ambiente. Sinalizamos alguns fenômenos que requerem um destaque especial:

Em primeiro lugar, *uma nova concepção de “Tempo Livre”*, cada vez mais valorizada pelos jovens como um espaço aberto a todo tipo de experiências sociais, culturais e esportivas, onde desenvolvem as relações sociais e as habilidades pessoais. Por outro lado, o tempo livre está saturado de múltiplas e divergentes atividades em que os adolescentes e os jovens estão implicados e ocupados; além do que, algumas destas propostas são geridas por instituições civis que investem consideravelmente recursos humanos e económicos, algumas das quais requerem uma nova e urgente reflexão antropológica.

Em segundo lugar, vale recordar e destacar que o aumento expressivo do espaço de interação produzido pela *cultura digital* e a sofisticação cada vez maior da *tecnologia* nos tem empurrado cada vez mais rumo a uma mudança de paradigma educativo.

Finalmente, restam alguns outros aspectos que afetam a cotidianidade do dia a dia dos espaços educativos formais e não formais. O movimento migratório em escala mundial; a recuperação dos vínculos comunitários, a margem das instituições tradicionais; a convivência e colaboração com outros credos e confissões; a mudança antropológica-cultural que está sendo produzida em nosso tempo e que afeta de cheio as famílias.

**B** Tudo quanto antecede o Oratório-Centro Juvenil, em rede com outros organismos educativos, segue propondo atividades marcadas pelo estilo e a qualidade que lhes são próprias. O genuíno coração oratoriano, com a colaboração das famílias e de adultos significativos, faz com que este setor **vá adaptando seus Projetos Educativo-Pastoral para responder a um amplo leque de realidades**, segundo as diferentes áreas geográficas, religiosas e culturais, porém, todas com a mesma intenção educativo-evangelizadora.

Neste sentido, o Oratório-Centro Juvenil tem levado a muitos lugares a proposta educativo-evangelizadora a modo de primeiro anúncio, de catequese inicial, ou de reevangelização; outras vezes, surge como atenção às necessidades básicas emergentes, de educação não formal, de promoção humana integral e de capacitação laboral; igualmente, tem-se colocado em andamento promovendo espaços lúdicos, esportivos e artísticos, cuidando sempre da integração, da participação e do compromisso pessoal, grupal e comunitário.

Em muitos casos, os Oratórios-Centros Juvenis têm surgido *como experiências fundadoras de outros ambientes*, como a ponta da lança que abre a brecha para a implantação do carisma salesiano. Desta maneira, os Oratórios-Centros Juvenis, têm sido o veículo de uma implantação nuclear do carisma salesiano em determinado contexto, que logo, com o passar do tempo, se expandiram mediante formas mais formais. De fato, muitos Oratórios-Centros Juvenis têm surgido em situações de periferia ou fronteiras pastorais e, não são poucos os casos em que, com o passar do tempo, para responder melhor ao contexto e à necessidades dos jovens, tem dado lugar posteriormente a obras formalmente evangelizadoras (igrejas/paroquiais), educativas (escolas/centros de formação profissional), ou de promoção e cuidado dos mais vulneráveis (obras e serviços para jovens em situação de risco e vulnerabilidade social).

Contudo, o Oratório-Centro Juvenil, sem perder sua capacidade de acolhida a todos, *tem dado espaço em sua dinâmica interna às atividades escolares, de capacitação laboral, de vida paroquial ou com propostas formais e sistemáticas de atenção a jovens vulneráveis, em situação de risco social.*

1 5

## DIVERSOS MODELOS OPERATIVOS DO ORATÓRIO-CENTRO JUVENIL

Considerando a extensão geográfica da Congregação, os Oratórios-Centros Juvenis são realidades muito diferentes e dinâmicas, que se atualizam e renovam constantemente. Por tal motivo **não podemos falar de um único e exclusivo modelo de Oratório-Centro Juvenil**, mas sim, de um plural, multifacetada e rica realidade salesiana.

Em ordem cronológica e importância, primeiro o **Oratório Festivo**, e logo o **Oratório diário**, são a expressão mais popular, flexível e personalizada da ação educativo-pastoral de Dom Bosco. Ambos se configuram como o modelo operativo do Oratório-Centro Juvenil que, com o tempo, adquire nuances e tipologias. Cada uma destas se define por suas opções e ações em determinados contextos locais. Aqui optamos por descrever algumas delas nas circunstâncias atuais:

- Oratórios-Centros Juvenis de áreas de bairros em rede entre si, comprometidos em apoiar as demandas dos jovens em seu território,

de modo que contribuam com a sustentação e desenvolvimento dos projetos de formação integral.

- ▶ Oratórios-Centros Juvenis noturnos, oferecendo iniciativas e ativando instalações adequadas para os jovens (apenas a título de exemplo: iniciativas culturais recreativas, esportivas, sociais, teatrais, musicais, midiáticas e/ou religiosas).
- ▶ Oratórios-Centros Juvenis como presença itinerante, onde se desenrolam experiências de animação cultural e de serviço social, encaminhadas a valorizar a vida e a história dos jovens da área, sempre com a referência constante à proposta salesiana.
- ▶ Oratórios-Centros Juvenis que oferecem a jovens desempregados e à margem do sistema escolar a possibilidade de adquirir uma formação básica ou se preparar para algum tipo de emprego; ou bem, uma formação extraescolar, orientada a prevenir o abandono escolar e conseguir o êxito educativo e formativo.
- ▶ Oratórios-Centros Juvenis que tratam de reabilitação de jovens em situação de risco ou vulnerabilidade social. Por este propósito, oferecem recursos residenciais temporários dirigidos a cobrir necessidades sociais, sanitárias, culturais, formativas ou laborais; neste contexto, alguns oferecem acolhimento humanitário e integração social de imigrantes e refugiados.

Assim, um Oratório-Centro Juvenil salesiano é uma proposta **fiel às suas origens e aberta às novas e transitórias realidades juvenis e sociais**, capaz de se adaptar às diversidades educativas, religiosas, de contextos socioculturais e de histórias pessoais. Com raízes históricas originais em Turim, tem uma forte capacidade criativa e vivificadora em qualquer lugar, manifestada em novas propostas flexíveis e multifacetárias.

Neste sentido, tem um especial potencial vocacional e missionário devido a amplitude e diversidade de seus destinatários e as múltiplas possibilidades de presença e acompanhamento.

## UMA VISÃO GERAL



# **A COMUNIDADE EDUCATIVO-PASTORAL DO ORATÓRIO-CENTRO JUVENIL**

CAPÍTULO



## 2 1 A IMPORTÂNCIA DA CEP DO ORATÓRIO-CENTRO JUVENIL

Uma consequência de quanto temos dito sobre a capacidade de abertura, adaptação e convocação nos Oratórios-Centros Juvenis, é precisamente revalorizar todos seus protagonistas (jovens, educadores e salesianos) e seus processos institucionais (sua animação, gestão e organização).

De acordo com o que foi dito acima, o Oratório-Centro Juvenil, comunidade juvenil aberta a todos, é proposto como **uma experiência viva de Igreja, que funciona e se organiza com uma CEP** formada por jovens, animadores-educadores, salesianos consagrados, e outros membros da Família Salesiana, colaboradores e benfeitores.

Como Dom Bosco com seus jovens e com seus colaboradores de Valdocco, se trata de fazer de cada Oratório-Centro Juvenil uma verdadeira casa de acolhida e aberta a uma grande variedade de famílias, crianças, adolescentes e jovens, especialmente os mais necessitados.

Neste sentido, **a convivência intergeracional** resulta de vital importância no Oratório-Centro Juvenil, este ambiente comunitário permite superar a lacuna intergeracional impulsada e acentuada pelo individualismo. Mesmo que normalmente se programem atividades dirigidas a um grupo em particular, o Oratório-Centro Juvenil é sempre um espaço integrador que conta com a possibilidade de reunir a membros de várias gerações (crianças, jovens, animadores e familiares) na mesma atividade. Em alguns momentos, se realizam campeonatos esportivos para distintas idades, atividades conjuntas por ocasião das festas salesianas, iniciativas solidárias ou celebrações nas que os jovens participam com seus familiares. Estas e outras propostas melhoram o sentido de pertença, a inter-relação e, em muitos casos, a interculturalidade.

Optamos, além disso, por trabalhar juntos salesianos e leigos, em comunhão de espírito e intenções, crescendo na formação conjunta e na vivência de verdadeiros e autênticos momentos de corresponsabilidade.

## 2 2 OS SUJEITOS DA CEP DO ORATÓRIO-CENTRO JUVENIL

### 2 2 1 Os destinatários

**A** Dom Bosco quis abrir as portas para o maior número possível de jovens. **O Oratório não era um cenário para os melhores.** Nasceu para atender aos destinatários mais necessitados por sua condição familiar (órfãos, sem moradia e abandonados); por condições socioeconômicas (pobres e imigrantes); por sua condição de risco (crianças em situação de rua e jovens que passaram por privação de liberdade); por sua orientação profissional (trabalhadores, artesãos, estudantes e seminaristas); por suas idades precoces (aqueles que se encontravam entre oito e vinte anos).

Os jovens são o acontecimento da coluna vertebral da experiência educativo-Valdocco de Dom Bosco, pois sem eles não se compreende nem a Dom Bosco, nem seu carisma, nem o Oratório. Hoje também, a centralidade dos jovens tem o mesmo peso. Como Dom Bosco, acreditamos que os jovens são a porção mais importante da sociedade na que repousa o seu futuro. A diversidade da Congregação põe em cheque o grande desafio e a grande oportunidade que representa, além do mais, o atual contexto multiétnico, multicultural e multirreligioso.

A proposta educativo-pastoral oratoriana deve manter **seu absoluto caráter inclusivo e sua aposta nos mais necessitados**, com um olhar especial para os jovens que vivem em contextos mais conflituosos, os que correm o risco de ser vítimas de grupos criminosos ou mergulhar-se em situações que atentem contra a própria saúde ou dignidade. A respeito da migração, fenômeno globalizado e aspecto do complexo universo que caracteriza nossos contextos, o Oratório-Centro Juvenil tem de responder mediante uma nova cultura do acolhimento, aos desafios da integração dos jovens migrantes em uma realidade de um espaço de relação humana como na promoção de sua interação com os demais.

A respeito dos diversos riscos que enfrentam os jovens, o Oratório-Centro Juvenil se apresenta em muitos contextos como *uma alternativa de ambiente seguro, de convivência pacífica e de prevenção integral*.

**B** Quanto à idade dos destinatários, podemos dizer que tem passado **da experiência oratoriana ao Oratório-Centro Juvenil Salesiano**. Vale a pena aludir a estas duas modalidades:

- ▶ Em alguns contextos pode-se diferenciar o Oratório do Centro Juvenil, no entanto, esta diferença não afeta sua natureza. Por **“Oratório”** entende-se um ambiente educativo e evangelizador, destinado, sobretudo, a *crianças e pré-adolescentes*, aberto a um amplo número de destinatários. Favorece à diversas formas de tempo livre e de encontro amigável no pátio e nos espaços informais.
- ▶ Por **“Centro Juvenil”** entende-se um lugar aberto de encontro e formação para adolescentes e jovens como destinatários mais imediatos, os quais participam em diversas propostas de crescimento integral, com predominância de metodologias de grupo para o compromisso humano e cristão. Também aqui o tempo livre é certamente um espaço de humanização, de desenvolvimento de valores, com base na liberdade, diversão, criatividade e cultivo da amizade.

Então, em resumo, ao se falar de **“Oratório-Centro Juvenil”**, nos referimos a uma vasta diversidade de obras de amplo acolhimento, uma realidade oratoriana aberta a todos que querem sua fisionomia de acordo com a idade e as necessidades dos jovens, com o contexto, com as possibilidades de intervenção educativo-pastoral salesiana, com a liderança e os recursos humanos disponíveis.

**C** **O Movimento Juvenil Salesiano** é uma iminente manifestação da missão juvenil salesiana e tem um particular potencial nos Oratórios-Centros Juvenis precisamente por sua abertura a todos e por sua variedade de propostas e contextos. Todos estamos chamados a animá-lo segundo as características próprias do Movimento, que são as de um Movimento “educativo-evangelizador”, que põe no centro e envolve a todos os jovens da Inspeção e, portanto, também aos do Oratório-Centro Juvenil. Tem que se reconhecer claramente que esta múltipla e diferenciada realidade encontra sua unidade e sua dinâmica em Dom Bosco e no compartilhar sua espiritualidade e sua pedagogia segundo os contextos e possibilidades de cada um.

## 2 2 2 Os educadores-animadores

A CEP do Oratório-Centro Juvenil Salesiano está em contínua construção e necessita pessoas que animem seu projeto. E falar sobre projeto significa falar de conteúdos, de metas precisas, de etapas que devem ser identificadas, de recursos que tem que ser buscado e ativados, de pessoas que se comprometem na fidelidade da meta e na constância dos processos. Para esta tarefa oratoriana, a presença dos educadores é fundamental.

Partindo do fato que, em um Oratório-Centro Juvenil toda pessoa que exerce uma função específica e própria é considerada “educadora” – precisamente porque “dá vida” a processos educativos e formativos – se faz necessária a distinção entre o “animador-educador” e o “educador profissional”.

**A** Por **“animadores-educadores”** entende-se aos jovens ou jovens-adultos que viveram processos formativos e oferecem voluntária e gratuitamente múltiplos serviços dentro do Oratório-Centro Juvenil, como um apostolado ou um voluntariado, apoiando tanto questões operativas de logística e organizacional como de assistência e acompanhamento salesiano. Também se faz referência aos jovens que, corresponsavelmente, assumem a proposta educativa elaborada conjuntamente no Oratório-Centro Juvenil e promovem ativamente a sua prática.

Os educadores-animadores são conscientes de que, entre todas as figuras educativas do Oratório, eles têm papel decisivo e de que a vida do Oratório-Centro Juvenil depende em grande medida deles. Por seu testemunho de serviço, por sua vivência juvenil dos valores salesianos, por seu conhecimento do Oratório, por sua função de coordenação e organização, e porque estão chamados a serem, com os demais jovens, os dinamizadores da vida do próprio Oratório.

Por outra parte, os **“educadores-profissionais”** contribuem com sua profissionalização e experiência particular, seja de maneira voluntária e gratuita, ou mediante uma relação laboral retribuída economicamente. Esta figura se faz cada vez mais presente nos Oratórios-Centros Juvenis. Nem a boa vontade, nem as estruturas por si só podem fazer frente a determinados fenômenos sociais emergentes (multiculturalidade, imigração, violência, vulnerabilidade, exclusão, etc.), de aqui a necessidade de figuras profissionais que assumam e se encarreguem de determinadas situações.

Evidentemente, tanto a maior profissionalização como a institucionalização desta função, com frequência requer contar com pessoas qualificadas e contratadas.

Este crescimento de responsabilidades assumidas por figuras profissionais contratadas, adequadamente formadas e motivadas, *não se supõe um empobrecimento das múltiplas formas de colaboração ocasional e voluntária de animadores que a tradição de nossos Oratórios-Centros Juvenis nos legou*. Pelo contrário, pretendemos estar a serviço de cada uma delas e, mais ainda, da coordenação global; tem a pretensão de se fazer chegar melhor e a mais jovens a proposta educativo-evangelizadora salesiana.

**B** Tanto o testemunho de voluntariado como o de um serviço educativo profissional encontram sua razão de ser **na centralidade do jovem e no horizonte formativo que se projeta para ele**. Esta prioridade na obra educativa, em todos os projetos e atividades deve estar sempre garantido e presente, inclusive naquelas situações nas que, dependendo das circunstâncias da área ou das distintas estruturas, podem ser necessárias uma profissionalização específica das funções, ou uma atribuição de trabalho, para o bom funcionamento do Oratório-Centro Juvenil e para uma melhor atenção aos jovens.

Todos os educadores assumem, desde sua condição juvenil e/ou profissional, a missão salesiana e a vocação de educadores-evangelizadores de outros jovens. Portanto, necessitam uma contínua confrontação responsável com o carisma salesiano e os objetivos educativo-pastorais do Oratório-Centro Juvenil; e devem ser *objeto de especial atenção, acompanhamento e formação teórico-prática* por parte dos responsáveis do Oratório-Centro Juvenil.

Em todo caso, como voluntários ou contratados, se trata ordinalmente de pessoas cristãs, sempre respeitadas e abertas à antropologia cristã e aos valores evangélicos. Conscientes de seu ser batizado querem viver sua fé e uma vocação de serviço, que caminhem com os jovens em formação contínua, conhecem o carisma de serviço e os jovens, se deixam interpelar por eles e sabem propor com entusiasmo e firmeza novas metas de amadurecimento pessoal. Muitos têm vivido pessoalmente o processo educativo do Oratório-Centro Juvenil, e, portanto, vivem os valores que se proponham.

**C** Ao estar presentes em **contextos multiculturais, multiétnicos e multi religiosos**, os Oratórios-Centros Juvenis, conscientes e atentos aos mesmos, geram propostas que ajudam também aos jovens de outras religiões a desenvolverem de forma experiencial sua liderança, sua dimensão interior e sua fé, atendendo a sua diversidade e respeitando sempre suas opções pessoais.

Nesta situação descrita, cada vez mais afirmada e reconhecida, a opção educativa dos animadores-educadores não cristãos deve realizar-se também com alegria, com convicção e com o testemunho de vida. Também, estes líderes se esforçam por entrar no diálogo respeitoso com as pessoas as quais são chamadas a servir. Essa atitude pressupõe uma abertura e uma vontade de escutar, aprender, testemunhar os valores da pedagogia salesiana.



### Coordenadores

Enquanto a coordenadores, ordinariamente se refere a um religioso salesiano delegado da comunidade para este ambiente, porém em várias inspetorias são principalmente leigos ou leigas quem coordenam e dirigem o Oratório-Centro Juvenil. No caso dos religiosos, *o diretor da casa salesiana pode ser também o coordenador do setor Oratório-Centro Juvenil*. enquanto aos leigos, alguns oferecem este serviço desde o voluntariado; outros com uma relação trabalhista estável remunerada.

Também seria oportuno refletir sobre a possibilidade de confiar a coordenação do Oratório-Centro Juvenil a uma equipe (de jovens/leigos animadores, formados e acompanhados).

Assim, o desenvolvimento desta função de coordenação tem que estar contrastado com uma prática ética exemplar, de modo que o testemunho de vida, as decisões organizacionais e inovações de todo tipo respirem o autêntico espírito oratoriano, por cima de apegos a burocracias e a valores meramente instrumentais. É importante, por outro lado, que o espaço da gestão, investimento e manutenção não seja uma carga a mais nem muito menos aos animadores diretamente implicados na atividade pastoral.

Muitos Oratórios-Centros Juvenis têm se consolidado e institucionalizado de tal maneira que, através de uma equipe coordenativa ou dirigente, se tem

assegurado o serviço permanentemente a tempo completo. Esta liderança mais comprometida tem oferecido **fortaleza institucional**, assegurando alguns dinamismos: a sustentação econômica; a continuidade de processos; a mentalidade de projetos; a qualidade dos serviços; a clareza de perfis, papéis e funções; a legalidade de relações trabalhistas, e a formação contínua, tanto de indução como permanente.

## 2.2.4 Outras figuras significativas

### *A comunidade religiosa salesiana*

O Oratório-Centro Juvenil não se caracteriza apenas pela centralidade e protagonismo dos jovens, senão também, onde existe, pelo protagonismo e testemunho vital de toda a comunidade religiosa salesiana, testemunho que não pode nem deve ser substituído.

Por esta razão, todos os Salesianos da comunidade, e não apenas os encarregados têm uma responsabilidade moral e **uma função específica na animação do Oratório-Centro Juvenil**. Os Salesianos devem considerar o Oratório-Centro Juvenil como um lugar de atenção pastoral confiado à responsabilidade de toda a comunidade. Chegamos, portanto, por força lógica, ao papel dos Salesianos dentro desta realidade, às responsabilidades que devem assumir e às funções que lhes dizem respeito para que não se dilua a finalidade mesma do ambiente salesiano.

Os Salesianos consagrados, são educadores na fé, pontos de referência para a comunhão e a participação, e isto não depende da idade, da preparação acadêmica, da etapa formativa, da vocação específica (coadjutor ou presbítero) ou do cargo, etc. Isto coloca a todos os Salesianos em condições de estabelecer com os jovens, a mesma relação que teve Dom Bosco, estabelecendo vínculo afetivo que gera sentido de pertença e testemunho de comunhão fraterna.

É urgente, portanto, aprofundar **no sentido da paternidade tipicamente “oratoriana” em seus múltiplos aspectos humanos e divinos**. É a tarefa iniludível de todo discípulo de Dom Bosco, esta não se pode delegar. Porque, como educadores de jovens que desejamos ser amados e acompanhados nas diversas etapas de seu desenvolvimento, os Salesianos

devem saber se comportar – cada um segundo o seu papel- como verdadeiros pais: responsáveis, pacientes, generosos e motivadores.

A comunidade religiosa oferece também experiências compartilhadas de fé e oração com os jovens, iniciativas para viver juntos processos de formação permanente, propicia espaços de discernimento e acompanhamento vocacional, promove viver a vida conforme um projeto pessoal, e favorece a participação na elaboração, desenvolvimento e verificação periódica do PEPS local.

### *Família Salesiana, adultos e famílias significativas*

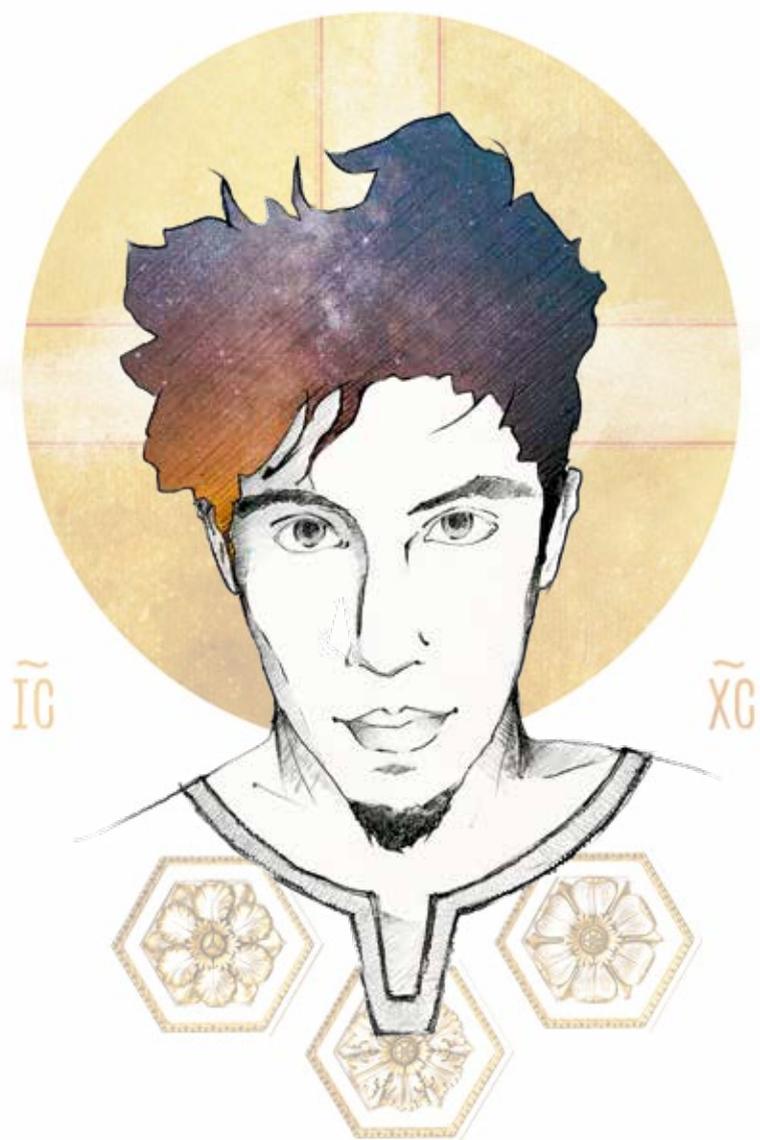
Típica da pastoral oratoriana é a corresponsabilidade dos adultos, indivíduos ou familiares significativos que compartilham com os jovens o ambiente de amizade, a proposta educativa cristã de vida, a experiência de família e de comunidade.

Neste sentido, seria mais urgente e importante que nunca, definir os critérios a partir dos quais estrutura modelos organizativos capazes de regular aquelas dinâmicas de subsidiariedade e sinodalidade; **fazer emergir, deste modo, o específico das distintas vocações presentes no Oratório-Centro Juvenil**.

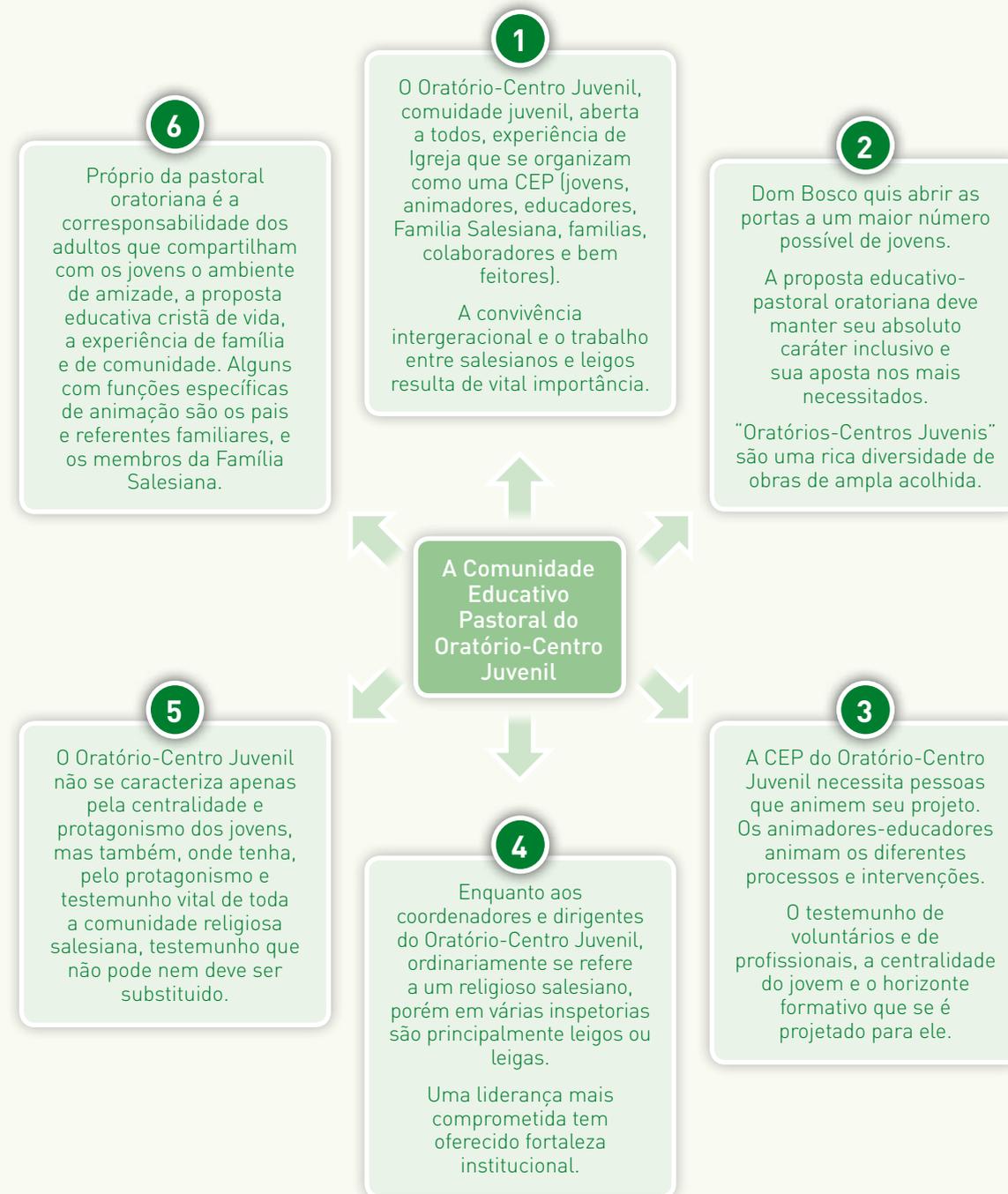
Entre os adultos se incluem aqueles com funções específicas de animação, como pais e referentes familiares ou membros da Família Salesiana. A experiência do Oratório-Centro Juvenil, ou melhor, o critério oratoriano aplicado a todos os âmbitos da vida nos quais trabalham os Salesianos, é um elemento também indispensável para os membros da Família Salesiana e pode ser uma contribuição significativa para a CEP.

Tanto para a comunidade religiosa, quanto para os outros membros da Família Salesiana o Oratório-Centro Juvenil podem ser um ótimo espaço onde convocados pelos jovens, se viva e se realize a vocação salesiana, se ofereça um testemunho de vida cristã e se favoreça um verdadeiro espírito de família. De fato, em diferentes situações tanto educadores-animadores como coordenadores dos Oratórios-Centros Juvenis, são membros da Família Salesiana.

Quando for o caso, as presenças oratorianas geridas integralmente por leigos devem também ter **sempre garantida a referência ao PEPS Inspetorial**.



## UMA VISÃO GERAL



# A PROPOSTA EDUCATIVO-PASTORAL DO ORATÓRIO-CENTRO JUVENIL

CAPÍTULO



A proposta formativa para **educação integral e integradora da pessoa no Oratório-Centro Juvenil se realiza através de itinerários específicos e estruturados**, segundo os interesses dos jovens. Cada um deles, elegendo entre as diversas possibilidades de participação que lhe oferecem, pode se enquadrar no itinerário mais adequado a sua condição e nível de maturidade. A formação integral é uma necessidade que, mais além do que qualquer adesão religiosa individual, é indispensável que seja captada, valorizada e satisfeita.

Portanto, tem que se prestar atenção ao risco sempre presente de centralizar a dinâmica do Oratório-Centro Juvenil quase exclusivamente nas atividades lúdico-cultural típicas da pastoral educativo-salesiana. É necessário frequentemente *repensar a identidade do Oratório-Centro Juvenil e recriar sua original metodologia educativo-pastoral*.

Na ação educativa dos Oratório-Centros Juvenis Salesianos, a constante referência ao Oratório de Valdocco nos recorda *a profunda unidade de nossa proposta que é ao mesmo tempo educativa e evangelizadora*, e nos impulsiona a viver as atividades fundamentais que lhe dão vida: sensibilidade educativa e intencionalidade pastoral.

A inseparabilidade do binômio “educativo-pastoral” é uma qualificação essencial: se não existe educação, não existe metodologia salesiana; e se existe educação sem pastoral, não existe Oratório. Ambos aspectos são inseparáveis, mesmo distintos entre si. No Oratório salesiano, o ato educativo e o ato pastoral (ou seja, o que se refere à educação para a fé) se enriquecem e se apoiam mutuamente em uma relação especial.

### 3 1 UMA EXPERIÊNCIA EVANGELIZADORA

**A proposta do Oratório-Centro Juvenil dirigida aos jovens tem seu fundamento no humanismo cristão, ou seja, nos valores e critérios de vida do Evangelho.** Tal proposta educativo-pastoral, cujo núcleo ativo é a Espiritualidade Juvenil Salesiana, oferece uma consistência humano-espiritual que requer um contínuo processo de inculturação. Isso implica a definição dos modos de como torná-la operativa e significativa, especialmente com presença de outras

metodologias educativas ou de jovens de outras religiões, para ajudar aos pré-adolescentes e adolescentes a que se formem à luz de um modelo de homens e mulheres concretos.

Oferecendo nossa *Espiritualidade Juvenil Salesiana* (cf. CdR PJS, Capítulo IV, n. 3) como impulso, motivação, alento e sentido da vida pessoal e comunitária, propomos uma ação educativo-pastoral que possibilite e acompanhe os processos pessoais de descobrimento e aprofundamento da fé. Neste ambiente, toda a CEP e, particularmente os jovens, poderão encontrar-se pessoalmente com Jesus Cristo e segui-lo, descobrindo pouco a pouco um espaço cheio de valores evangélicos que lhes guia a uma experiência de fé na vida prática diária.

Trata-se de promover um espaço educativo-pastoral onde se vive um clima de fé e de crescimento espiritual, especialmente indicado para *uma atenção personalizada, mais além das relações meramente funcionais*. E isso é, sem dúvidas alguma, um aspecto inseparável do estilo oratoriano.

Como Dom Bosco, hoje em dia construímos um ambiente no qual se **respiram valores evangélicos e se propõe um itinerário** que recupera elementos comunitários e educativos, privilegiando um itinerário fundamental do anúncio, a liturgia e o serviço em um clima de comunhão fraterna. Em nossos Oratórios-Centros Juvenis se propõem diversas iniciativas segundo a idade e os interesses da pessoa a que vai direcionada: itinerários graduais de educação; e personalização da fé; celebrações festivas de fé e dos sacramentos; educação no compromisso cristão e amadurecimento do próprio projeto de vida na Igreja e na sociedade.

### 3 1 1 Diversidade cultural e a pluralidade religiosa

Devemos destacar que formamos parte de um mundo caracterizado pela diversidade cultural, a pluralidade religiosa e setores amplamente secularizados. Alguns de nossos jovens do Oratório-Centro Juvenil pertencem a outras confissões religiosas ou a nenhuma. Nossa proposta educativa tem a pretensão de **acompanhar a todos no seu amadurecimento humano, social e espiritual**, respeitando a aproximação misericordiosa ou o anúncio de pessoa a pessoa.

A proposta salesiana é, antes de tudo, um compromisso com a vida humana de cada pessoa, compartilhando seu modo de ver e estar no mundo, seus desejos e esperanças, seus valores religiosos, através do exercício do diálogo, que é um exercício de enriquecimento mútuo. Por isso, o diálogo-acompanhamento pessoal é um dinamismo, e não deve ser solitário. Dele depende, em grande medida, o processo formativo de cada pré-adolescente e adolescente, o sentido que encontrem na sua vida e o sentido que possa ir dando. Os valores humanos e espirituais e a projeção e clareza, dos princípios cristãos que dão sentido à identidade salesiana.

Portanto, como casas abertas e acolhedoras contribuimos com **a criação de uma cultura do encontro**, na qual se trata de construir uma nova atitude orientada para a integração das culturas na aceitação e enriquecimento mútuo. Neste espaço respeitoso, não podemos deixar de propor, com determinação e clareza, os princípios cristãos que dão sentido à identidade salesiana.

### 3 1 2 Igreja em saída

O Oratório-Centro Juvenil, tal como o conhecemos, não é uma estrutura isolada, nem uma plataforma pastoral dentro de uma bolha. Situado em um lugar geográfico concreto e em uma comunidade humana, é uma presença eclesial mediadora, **uma “fronteira” entre a Igreja, a sociedade e os grupos juvenis** que garantem a busca e o contato com os jovens, especialmente os mais necessitados.

Podemos aplicar, neste sentido, as palavras do Papa Francisco, o qual nos chama a viver em um “estado permanente de missão” (EG, 25), sem “proibições nem medos” (EG, 33), sem temor a nos equivocarmos ou a sermos questionados; “audazes e criativos”, atuando com generosidade e valentia” (EG, 33). Tudo isso se encarna na expressão “Igreja em saída” (EG, 20-24) e implica, concretamente, mudar os costumes, o estilo, a linguagem, e até os horários.

O Oratório-Centro Juvenil, como obra na fronteira entre o religioso e o civil, entre o mundo leigo e o eclesial, oferece respostas educativas e evangelizadoras aos desafios e urgências mais profundas, sobretudo no que se refere aos últimos. É um ambiente de encontro juvenil salesiano de

inspiração cristã, onde os espaços estão abertos a todos os que desejam entrar. Como lugar de fronteira, tem uma vocação natural de se converter cada vez mais em um espaço onde se constroem pontes; **daqui uma reflexão necessária a respeito dos caminhos do primeiro anúncio e dos demais elementos que conformam o processo global da evangelização dos jovens.**

O Oratório-Centro Juvenil é um lugar privilegiado para os animadores, porém não apenas como um lugar de amplo acolhimento, mas também *de proposta explícita de ampla evangelização para eles*. Nele, todos podem viver sua fé de forma pessoal e comunitária; em uma tensão missionária natural e contínua, são acompanhados em seu discernimento e opções vocacionais, construindo um projeto de vida, com atitudes de abertura ao serviço dos mais necessitados e excluídos. Este último aspecto não se trata de um complemento à ação animadora, mas sim à uma questão inerente ao anúncio mesmo do Evangelho.

Os educadores-animadores, com seu exemplo e testemunho, interpelam e comprometem a família e os jovens que não participam ordinariamente da vida da Igreja.

## 3 2 UMA EXPERIÊNCIA PREVENTIVA

### 3 2 1 O critério preventivo

No Oratório-Centro Juvenil tudo deve ser educativo, e isso se conquista infundindo o critério preventivo que promove experiências positivas, proporciona motivações e trata de responder às aspirações e interesses mais profundos dos jovens. Portanto, se solidifica nos seguintes elementos:

- ▶ *A abertura do Oratório-Centro Juvenil a todos os jovens, especialmente aos mais necessitados, e àqueles que nem sempre conseguem integrar-se em outras estruturas e propostas educativas; é necessária a busca de fórmulas para torná-lo acessível a todos, inclusive em presença de fatores culturais fortemente discriminatórios;*

- ▶ *O acompanhamento das forças mais profundas e pessoais de todo jovem desde os aspectos essenciais do Sistema Preventivo: com a religião (o desejo de aprofundar, de entender a Deus como fonte e culme da felicidade de toda pessoa, de responder à busca de sentido), baseado na razão (dialogar, pensar juntos) e proposto em um ambiente de amorevolezza (o vínculo afetivo, o amor correspondido, o encontro pessoal e o acompanhamento);*
- ▶ *A busca contínua de novos métodos pastorais para responder também aos jovens mais dispostos que nos pedem propostas mais desafiadora e exigentes: isso deve ser seguido e preparado com um autêntico caminho de atenção e formação (escuta e partilha da Palavra de Deus, rezar juntos, dialogar sobre a vida, acompanhamento espiritual, vida sacramental, devoção pessoal a Maria Auxiliadora, etc.);*
- ▶ *O ambiente familiar, alegre e festivo, que fomenta o otimismo e uma visão positiva da vida;*
- ▶ *A animação como opção educativa, que se realiza na presença ativa dos educadores entre os jovens, na abertura a todos e a cada jovem em particular, na força libertadora do amor educativo (cf. Setor para a Pastoral Juvenil, *Uma pastoral juvenil que educa para amar*, 2023), na confiança na pessoa e nas forças positivas e boas que contém.*
- ▶ *O sentido do dever e da responsabilidade nas formas concretas do compromisso pessoal, do serviço aos demais e do cuidado integral da criação.*
- ▶ *O cuidado dos espaços juvenis ordenados, acolhedores e luminosos, em sintonia com o imaginário e linguagem atuais, que favorecem o clima de família.*

### 3 2 2 O critério associativo

O associacionismo juvenil tem sido e é parte da pedagogia salesiana desde suas origens. A prática oratoriana favorece todas as formas construtivas de atividades e de vida associativa. Ocupa, portanto, um espaço privilegiado, **uma ampla e articulada proposta de grupo e associações segundo os interesses juvenis** ao redor dos quais se organizam: grupos apostólicos,

espontâneos, nos que prevalecem os líderes naturais e os interesses imediatos; grupos de diversos gêneros, com itinerários formativos específicos segundo os diversos âmbitos esportivos, culturais, sociopolíticos, ecológicos, de comunicação social, de aprofundamento religioso, de consciência missionária, de voluntariado.

São todas elas, formas de aprendizagem ativa, nas quais acodem para experimentar, investigar, ser protagonistas, inventar, manifestar iniciativas em um ambiente suficientemente elástico e moldável. Estas atividades são os lugares nos quais as expectativas dos jovens entram em contato com as propostas de valores dos animadores. Sempre se trata de experiências educativas.

### 3 3

### UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA

- ▶ **A** O Oratório-Centro Juvenil ajuda a compreender com profundidade o carisma salesiano, e fiel ao pensamento original de Dom Bosco e a sua missão, é um célula viva “engajada” na vida do território e Igreja local. **Esta peculiaridade territorial distingue as experiências oratorianas.**

A proposta educativo-pastoral do Oratório-Centro Juvenil se insere na sociedade para transformá-la, *dando respostas aos desafios, problemas e necessidades reais dos jovens*. A CEP dos Oratórios-Centros Juvenis conhece e vive a realidade dos jovens, se apropria de suas inquietações, problemas e expectativas, e abre espaços para viver e comprometer-se com seu mundo. Tem, portanto, uma grande capacidade de incidência e transformação social dos bairros urbanos e das zonas rurais.

*O entorno é, ao mesmo tempo, oferta e provocação para o Centro e seus destinatários.* Oferta com suas múltiplas possibilidades: tanto de diálogo com a realidade circundante, como de ação formativa. É uma provocação como desafio a ser, a identificar-se em e com seu contexto e a transformar a realidade social existente no local. O Oratório-Centro Juvenil se apresenta como um radar sensível aos problemas juvenis que surgem na área, para depois decidir concretamente que anúncio e intervenção podem converter-se em uma experiência significativa para sua vida.

**B** O Oratório-Centro Juvenil Salesiano, através de suas atividades, **promove competências transformadoras e de impacto social** em alguns compromissos chaves que se resumem em seguida:

- ▶ Atuar proativamente sobre o terreno para promover, proteger e defender os direitos humanos das crianças, adolescentes e jovens, superando a passividade e a indiferença conformista;
- ▶ Apoiar aos adolescentes e jovens em processos socioeducativos e seleções de vida saudável, prevenindo a exclusão e seu deslocamento às margens do sistema de garantia de direitos, das políticas públicas e da sociedade;
- ▶ Compreender e acolher as realidades familiares de hoje, em sintonia com as orientações da Igreja e da Congregação (cf. Setor para a Pastoral Juvenil, *Pastoral Juvenil Salesiana e Família, 2021*);
- ▶ Oferecer os meios e instalações do Oratório-Centro Juvenil não apenas como uma ação pontual, mas sim como uma forma habitual de favorecer a relação com as necessidades do entorno, e fomentar assim, as próprias estruturas de encontro, diálogo, celebração e ambiente comunitário;
- ▶ Promover alianças educativas com instituições civis e religiosas, para trabalhar em rede e favorecer um compromisso ativo e crítico com as situações sociais nas que vivemos;
- ▶ Formar e acompanhar o uso responsável do espaço digital, reconhecendo seu potencial educativo e evangelizador, e pondo-o a serviço da comunhão e da formação dos jovens;
- ▶ Promover a educação e a gestão eco-social desde a perspectiva da ecologia integral e da ética do cuidado de nossa casa comum.

**C** Sendo os Oratórios-Centros Juvenis uma presença da Igreja, uma oportunidade para mostrar seu rosto amável aos jovens, se pede que **se insira corresponsavelmente nas diversas estruturas participativas da Igreja local** conselhos pastorais paroquiais e/ou de zona, e considerem as orientações pastorais da Igreja local.

De igual maneira, sendo o Oratório-Centro Juvenil Salesiano uma presença pastoral no mundo juvenil, seus programas educativos-pastorais são particularmente significativos para a Igreja local: aproximam os jovens da Igreja e promovem sua evangelização em uma pastoral integral (cf. *CDR PJS. CAPÍTULO VII, N. 2.4/B*).

3 4

### UMA EXPERIÊNCIA DE MATUREZAÇÃO VOCACIONAL E MISSIONÁRIA

Na bela empresa da formação da pessoa, entram em jogo, certos dinamismos que a pedagogia do acompanhamento educativo no Oratório-Centro Juvenil deve fomentar. **O PEPS local do Oratório-Centro Juvenil prevê o serviço de acompanhamento para todos os jovens.** Tanto leigos, como consagrados, devem estar capacitados para realizar este serviço.

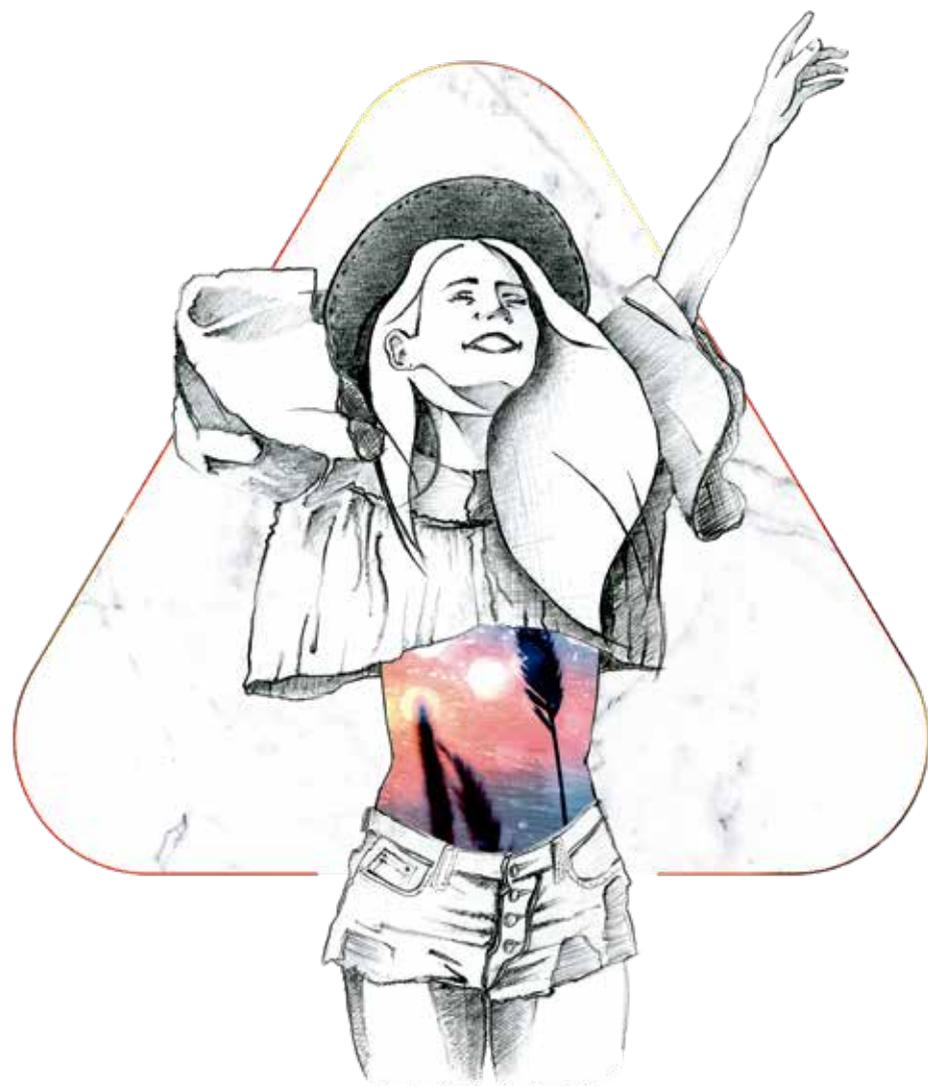
Se trata por hora de pedir a CEP que manifeste sua própria paixão educativa, garantindo que cada jovem tenha a possibilidade de reencontrar-se consigo mesmo, potencializar e desenvolver suas qualidades, orientar sua vida e dispor-se para responder à vocação pessoal e grupal-comunitária à que se sintam chamados.

Com o acompanhamento pessoal, o cuidado atento da oração, a pedagogia do projeto pessoal de vida vai amadurecendo **o discernimento para opções responsáveis**, como são: compromissos estáveis em favor dos demais, a missão como futuros pais, o exercício consciente de uma profissão, outros ministérios e serviços apostólicos da Igreja, sempre de acordo com o próprio chamado vocacional.

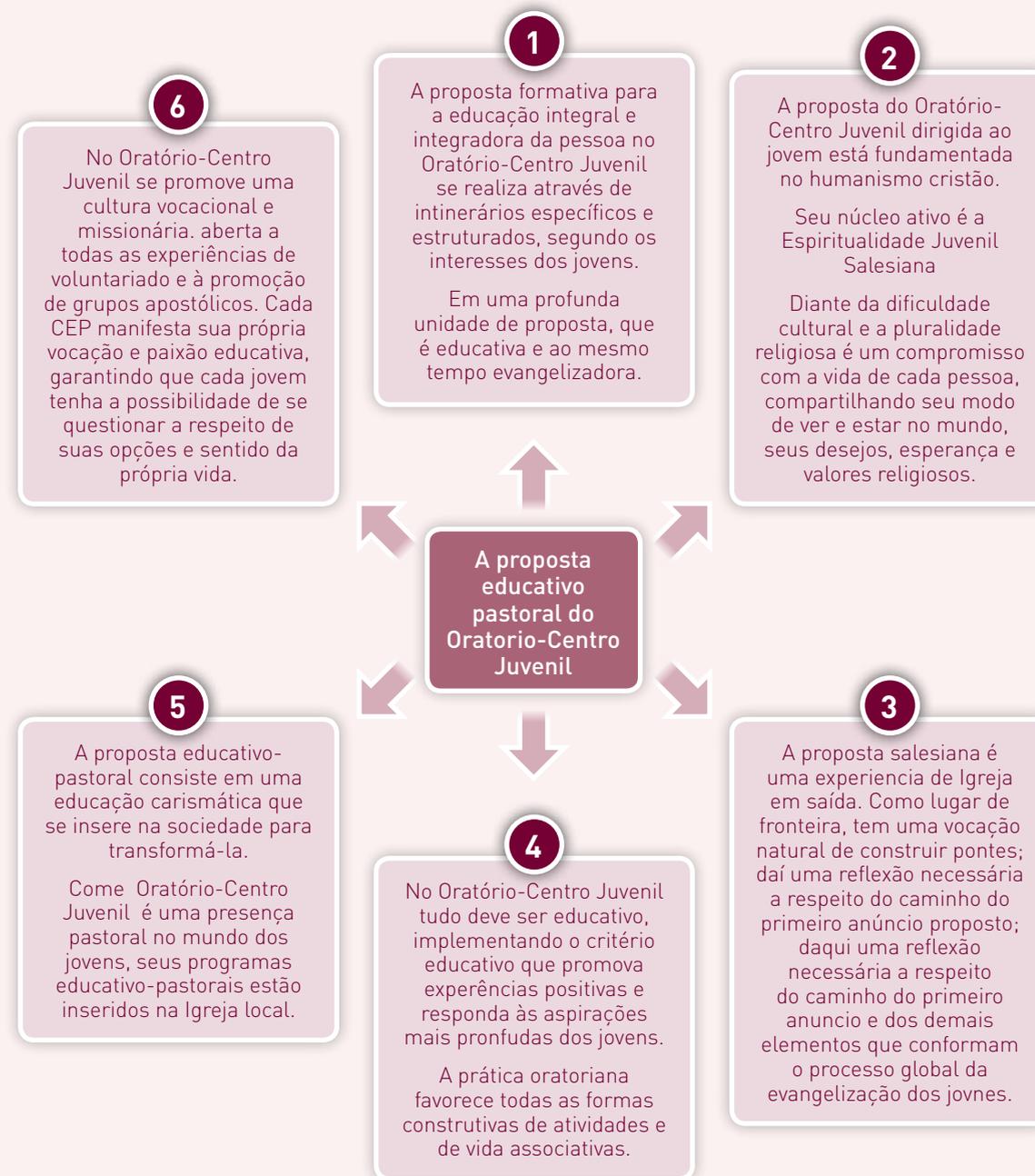
Neste sentido, é importante acompanhar os antigos membros do Oratório-Centro Juvenil para sua inserção responsável na vida social eclesial, pelo bem dos mesmos jovens e do próprio ambiente oratoriano. Os cooperadores, salesianos por vocação, assumem um papel e uma responsabilidade importantes neste processo.

No Oratório-Centro Juvenil se promove uma cultura vocacional e missionária aberta a **todas as experiências do voluntariado social e a promoção de grupos apostólicos**: atividades estáveis educativas para crianças e

adolescentes, acampamentos missionários, apoio solidário a comunidade e iniciativas de cuidados ecológicos, iniciativas de Oratórios de rua para abrir-se à dimensão missionária em todo o território, entre outras.



## UMA VISÃO GERAL



**A ANIMAÇÃO  
PASTORAL ORGÂNICA  
DO ORATÓRIO-CENTRO JUVENIL**

CAPÍTULO

**IV**

## 4 1 PRINCIPAIS INTERVENÇÕES DA PROPOSTA

O Oratório-Centro Juvenil Salesiano é uma casa aberta, um lugar físico de relações, um contexto familiar de agregação e expressão juvenil. Por conseguinte, estamos falando de **um “encontro de referência e irradiação” do carisma salesiano.**

**A** Convém sublinhar que o “ambiente oratoriano” não se cria para ter as portas abertas e que os jovens tenham tudo ao seu dispor, atraídos apenas por algum entretenimento atrativo e eventual. Ao contrário, o Oratório-Centro Juvenil Salesiano não pode limitar-se a ser um contêiner de atividades, nem “reduzir-se” a uma praça, uma rua, uma sala de jogos, ou um pátio de recreio. Mas sim, deve-se sentir como, em primeiro lugar, a necessidade de **pensar propostas diversificadas concretas e mudar toda a realidade oratoriana em um espaço formativo integral.**

O valor da proposta educativo-pastoral do Oratório-Centro Juvenil Salesiano é o acompanhamento da pessoa, sujeito dos processos de crescimento e protagonista das ações educativo-pastorais através das quais se realiza este itinerário.

**B** Por outra parte, no âmbito educativo do associacionismo se consolidou a experiência pedagógica pastoral original de Dom Bosco, que tem seu eixo no “**sacramento da presença**” (expressão de Don Ángel Fernández Artime). *A assistência salesiana* é a aproximação real, afetiva e efetiva dos educadores aos jovens, inclusive fora do ambiente físico do Oratório-Centro Juvenil (presencial ou virtual), em seus espaços virtuais e existenciais: é o estilo salesiano de animação e intervenção pedagógica em qualquer processo de missão no continente juvenil.

A primeira vez que um jovem chega ao Oratório-Centro Juvenil, necessita algo que lhe ajude a superar a indiferença e o distanciamento, e abrir o desejo de repetir experiências positivas e inserir-se pouco a pouco. Cada jovem e cada membro da CEO percebem esta **acolhida através de alguns gestos identificáveis**: o clima educativo e familiar cheio de relações, com espaços concretos e bem determinados para diversas atividades; os gestos claros e compreensíveis na “primeira acolhida”; o acompanhamento de grupos e indivíduos, sempre respeitoso por parte dos educadores; o levantamento de algumas normas de convivência humildes

e compartilhadas; a harmonia e o decoro das instalações e a variedade de propostas encaminhados a que todos sejam protagonistas, segundo as funções próprias de cada um.

Além do mais, a sabedoria da assistência salesiana nos tem ensinado a estarmos na porta de entrada, no pátio, na sala de jogos, nos espaços informais ao ar livre; estar presente cada dia, saudar cordialmente aos jovens e intervir educadamente tanto de maneira pessoal, como em diversos momentos de convocação, etc.

Todos esses gestos correm risco de converter-se apenas em experiências ocasionais ou simplesmente ligadas à sensibilidade de umas poucas pessoas. Se, pelo contrário, formam parte do DNA de salesianos e educadores-animadores, a efetividade da ação será diferente:

«A educação é, por natureza, relação, comunicação. O Sistema Preventivo, apelando aos recursos da inteligência e do coração e ao dom de Deus presente em todos os jovens, se supõe capacidade de escuta, de diálogo e respeito dos jovens. A presença ativa e animadora (“assistência”) dos SDB e dos seculares educadores entre os jovens é uma forma excelente de comunicação educativa e evangelizadora, que os jovens esperam» (CG24, n. 131).

O Oratório-Centro Juvenil faz referência à presença dos educadores-animadores, com seu estilo, com sua “animação”, com seus “canais de comunicação” com os jovens, com sua cordialidade, com sua amizade, com sua disponibilidade, com sua gratuidade, com sua capacidade de exigir com amabilidade, e com sua autoridade moral. Nisso, devem se formar todos os leigos e consagrados que pretendam colocar-se à serviço de/e com os jovens segundo a instituição educativa de Dom Bosco.

**C** Por isso, a criação de um ambiente educativo é o resultado de uma série de encontros significativos, de histórias e nomes próprios, da qualidade das relações humanas. **A dimensão afetivo-relacional**, cujo valor é hoje fortemente valorizado e apreciado, especialmente pelas gerações mais jovens, é indispensável.

Da mesma forma, deve-se dar especial atenção às orientações e protocolos das Inspetorias e das autoridades eclesiais e civis de cada país que fazem referência aos ambientes seguros. Ajudar, deste modo, à cada

Oratório-Centro Juvenil na revisão e atualização de sua própria política e procedimentos de proteção de crianças, jovens e adultos vulneráveis.

- D** Dessa forma, a pluralidade de iniciativas, atividades e experiências de agregação, de compromisso e de fé que caracterizam a pastoral oratoriana salesiana requerem uma animação coordenada e convergente, cujo critérios básicos se orientem para **a promoção de pequenos grupos por idade e/ou grupos de interesses**, dirigidos por educadores conscientes do caminho que estão ativando, capazes de experimentar profundas relações, para permitir mais oportunidades de protagonismos.

Entre as atividades educativas mais específicas do Oratório-Centro Juvenil se encontra: o jogo e as atividades interativas; os encontros formativos e informais; os eventos e atividades esportivas, tanto espontâneas como organizadas; tudo relativo a formas expressivas, artísticas e comunicativas como o teatro, a música, a dança, o cinema e a rádio; as viagens, os passeios e turismo juvenil; os acampamentos e atividades em contato com a natureza e, de igual forma, às atividades solidárias e missionárias.

- E** As novas tecnologias, as redes sociais e os conteúdos virtuais também estão significativa e permanentemente presentes no mundo das novas gerações de nossos Oratórios-Centros Juvenis, e como geralmente acontece dentro das transformações tecnológicas que põem à disposição recursos, informações e novos horizontes, também questiona de maneira direta nossa proposta educativo-pastoral. Devemos valorizar estes novos recursos e suas possibilidades, ao mesmo tempo que devemos nos perguntar sobre quais processos formativos (primeiros nós mesmos como educadores-animadores, antes que os jovens) é conveniente se focar.

Uma indicação importante a respeito de que não se deve descuidar é a *pedagogia da escuta e da reciprocidade estando fisicamente junto aos jovens*; também é necessário cultivar uma consciência crítica das linguagens e dos conteúdos (valores, modelos de existência e de comportamento) que todo produto digital traz consigo. Por último, porém não menos importante, é necessário aprender a habitar os entornos e ambientes virtuais em sua dimensão comunitária, ou seja, considerando-os criadores de uma nova proximidade, oportunidade de confrontação contínua e de encontro com os demais, superando a lógica do isolamento e do consumo.

## 4 2

## ANIMAÇÃO E COORDENAÇÃO DAS INTERVENÇÕES

- A** A proposta do Oratório-Centro Juvenil é múltipla, variada e integral. Toca todos os aspectos da vida e do crescimento do jovem (espiritual, formativo, intelectual, lúdico, cultural, social, ecológico...). Pelo qual, faz-se essencial que todas as atividades estejam bem articuladas, para que possam desenvolver suas possibilidades educativas a favor dos jovens. A práxis concreta das Obras Salesianas é a coluna vertebral de um **Projeto Educativo-Pastoral Salesiano** construído com a contribuição dos próprios jovens e compartilhado com as famílias em sinergia educativa.

O que se propõe deve corresponder aos objetivos formativos previstos no PEPS Inspetorial, e se existir, no PEPS do Oratório-Centro Juvenil do âmbito inspetoria e/ou nacional.

Se por um lado, o planejamento, orientado para iluminar e dinamizar a vida de um determinado ambiente formativo, tem necessariamente as características da gradualidade (um caminho a seguir), dá continuidade educativa (não improvisação), e da harmonia (aceitação dos limites e da diversidade entendida como recurso). Por outro, tenta alcançar um objetivo educativo e avaliar em que medida tem chegado, tendo presente que este processo não está necessariamente em contradição com a espontaneidade e o ambiente familiar que se tende a construir.

É importante fomentar a participação dos jovens no planejamento, execução e revisão das atividades, através dos diferentes grupos e comissões com projetos educativos definidos e claros. Sua participação dá a este setor seu rosto e um elemento claro de sua identidade. Precisamente por isso falamos de um protagonismo juvenil, “não apenas para jovens, mas sim com eles”.

- B** Do mesmo modo, é necessário coordenar os tempos, os meios e os métodos educativos do Oratório-Centro Juvenil com os dos outros ambientes da casa presença salesiana. Dessa forma, **a presença do Oratório-Centro Juvenil no Conselho da CEP ou da Obra Salesiana**, onde todos seus membros participam na animação da casa salesiana, promovendo a corresponsabilidade e a coordenação, atendendo especialmente aos aspectos mais decisivos da identidade salesiana e a qualidade educativa e

evangelizadora. O Conselho da CEP, além do mais, representa o órgão de animar e coordenar a realização do Projeto Educativo- Pastoral local.

**C** É necessário considerar que, mesmo que, alguns **Oratórios-Centros Juvenis convivem na mesma casa Salesiana com uma Paróquia confiada aos Salesianos**, ou estão inseridos ativamente em uma zona pastoral diocesana, não são uma seção do projeto pastoral da Paróquia, como se fosse um apêndice desta (entre outros muitos grupos), nem muito menos uma realidade fora dela.

É importante enriquecer os próprios PEPS do Oratório-Centro Juvenil e da paróquia em convergência e diálogo, porém temos de *respeitar os dois ambientes para permanecer fiéis ao planejamento de Dom Bosco e à identidade do Oratório-Centro Juvenil Salesiano*. O Oratório-Centro Juvenil tem certamente sua possibilidade como uma força viva que participa na mesma missão evangelizadora-formativa. Missão que ele segura em alguns tempos e lugares bem definidos, com um estilo peculiar e com umas atividades que contribuem com nuances singulares.

É necessário que alguns aspectos concretos apareçam no *Projeto Educativo-Pastoral local*, inspiração que move toda a engrenagem de cada Obra Salesiana: a mútua conexão, compenetração, diálogo e comunhão aos dois ambientes; a reciprocidade nas relações entre os responsáveis; a criação de sinergia entre as iniciativas de ambos setores da Obra Salesiana. A presença de educadores-animadores no Conselho Pastoral Paroquial garante o vínculo entre a paróquia e o próprio Oratório-Centro Juvenil.

4 3

### A FORMAÇÃO: UMA INTERVENÇÃO TRANSVERSAL E PERMANENTE

**A** Mesmo que parcialmente esboçados, os elementos enumerados mais acima são suficientes para fazermos compreender a necessidade imperiosa e transversal da formação como pedra angular. Efetivamente, o é. **A qualidade da formação sistemática exige um esforço contínuo e permanente** de qualificação educativa, cristã e salesiana das pessoas.

A modo de conclusão, a preparação dos agentes educativos e pastorais não pode viver e autogerir-se dependendo da sensibilidade de um salesiano

concreto ou da paixão de algum animador particularmente implicado. Os programas da escola de animadores, os cursos básicos, os cursos de especialização para algum campo, os cursos de habilidades para uma ação educativo-pastoral mais eficaz e autêntica, ou os cursos para reforçar o manejo de recursos didáticos e técnicos vão normalmente acompanhados de outras iniciativas: os acampamentos; os retiros e exercícios espirituais; os encontros com a comunidade salesiana e outras experiências autênticas, estimulantes e transformadoras enriquecem e qualificam a experiência da própria vida cotidiana do animador. Apenas a partir desta formação e capacitação atualizada, completa e continuada, tem sentido assumir responsabilidades.

**B** Assim, torna-se conveniente que os Oratórios-Centros Juvenis clareiem, formalizem e qualifiquem seus processos formativos. A constante mobilidade dos protagonistas e destinatários, assim como as constantes situações emergentes que atendem, levantam **alguns objetivos formativos** para os animadores, entre os quais os seguintes:

- ▶ Motivar uma reflexão continuada sobre a identidade pessoal e vocacional dos animadores-educadores. Aprofundam, neste sentido, as motivações que se sobrepõem ao próprio serviço educativo-pastoral;
- ▶ Familiarizar-se com a tradição e a pedagogia salesiana, particularmente no campo da animação como forma salesiana de pensar, de ler a realidade e de conceber a ação. Da mesma maneira, o conhecimento de Dom Bosco e o Sistema Preventivo posto em prática, a Espiritualidade Juvenil Salesiana e o acompanhamento educativo e espiritual em nível pessoal, grupal e de ambiente;
- ▶ Adquirir capacidades para a liderança educativa e demais competências próprias de sua função, ajudando a resolver as primeiras dificuldades próprias de seu trabalho educativo;
- ▶ Desenvolver habilidades para participar ativamente e com responsabilidade nas equipes e grupos do Oratório-Centro Juvenil. Junto a isso, desenvolver a capacidade de liderança positiva e o compromisso social;
- ▶ Assumir a formação contínua como instrumento de crescimento pessoal e educativo que ajude a dar respostas adequadas às necessidades do momento.

**C** Por último, são muito interessantes e fecundas, as **experiências de convivência, vida fraterna, formação permanente e oração dos jovens animadores com a comunidade salesiana**. Neste sentido, resulta enormemente valioso, ativar no planejamento local, ofertas específicas e habituais deste tipo.

Inclusive, a praxis de muitas Inspetorias considera o ambiente do Oratório-Centro Juvenil como um espaço ideal para experiências pastorais da formação inicial dos candidatos à vida salesiana e para os jovens salesianos que realizam seu tirocínio.

## 4 4 AS ESTRUTURAS DE PARTICIPAÇÃO E RESPONSABILIDADE

Um dos pontos fortes do Oratório-Centro Juvenil reside na promoção da corresponsabilidade. Esta se baseia na confiança, fazendo com que os animadores e os jovens se convertam nos verdadeiros protagonistas das propostas. Todos são corresponsáveis da animação, porém, convém destacar algumas funções específicas:

### 4 4 1 Animação local

**A** O **coordenador do Oratório-Centro Juvenil local** não deve minimizar a participação e corresponsabilidade dos demais membros do Centro, mas sim, estimulá-los, abrindo oportunidades para o seu crescimento. Deve ser um salesiano ou um leigo coerente entre o que diz, faz e propõe; com vocação para trabalhar entre os jovens, com simpatia e competência; com espírito apostólico, capacidade de relação direta e profunda com os colaboradores e presença estimulante entre os jovens; com criatividade e determinação para renovar propostas e comunicar entusiasmo; com cuidado da unidade operativa da equipe e de seu crescimento na fé.

**B** Assim, **a forma concreta de exercer a função do coordenador do Oratório-Centro Juvenil pode adotar diversas modalidades**. Entre as possíveis opções, se almeja que o *Diretor da casa salesiana seja também o coordenador do Oratório-Centro Juvenil*. Deste modo, a mesma pessoa pode impulsionar e apoiar a orientação educativo-pastoral do Oratório-

Centro Juvenil, do qual será o total responsável, tanto na gestão ordinária do ambiente, como na gestão dos recursos humanos e práticos.

Como veio indicado no *Capítulo Geral Especial XX*, o responsável do Oratório *deveria ser o vigário paroquial*, de modo que acompanha mais de perto o setor juvenil da Paróquia (cf. CG20, n.432)

Em alguns casos, como sabemos, o *coordenador do Oratório-Centro Juvenil é um leigo*. Algumas realidades inspetoriais, de fato, têm aproveitado a possibilidade de estabelecer esta figura a tempo completo ou parcial. É muito recomendável que o leigo com esta finalidade forme parte do Conselho da Comunidade Educativo-Pastoral de toda a presença salesiana.

**C** **A função do grupo de animadores**, parte integrante essencial da CEP, é servir de ponto de referência para os jovens ao longo de toda a sua vida. Os educadores do Oratório-Centro Juvenil são os animadores de primeira acolhida no pátio, os membros do grupo de coordenação, os animadores dos grupos, os treinadores esportivos, os educadores das oficinas artísticas, trabalham juntos e seguem um processo de formação contínua com educadores.

**D** O **Conselho do Oratório Centro Juvenil ou Conselho da CEP do Oratório-Centro Juvenil** é um órgão de animação que atua como elo de ligação entre os distintos setores e atividades que compõem o Oratório-Centro Juvenil. É o encarregado de elaborar a Proposta Educativo-Pastoral que traça as linhas formativas, fazendo referência ao PEPS da Obra. Se integra e colabora com os demais conselhos presentes na Obra.

Os membros deste Conselho *representam os diferentes setores e, além de sua competência e representação específicas, devem possuir um sentido salesiano e pastoral* que lhes faça partícipes das questões educacionais da comunidade oratoriana. Junto com o coordenador do Oratório-Centro Juvenil (responsável direto de sua função) forma o núcleo animador deste ambiente e compartilha a responsabilidade de sua gestão.

«Em obras complexas com vários setores de atividades (paróquia, escola ou colégio, residência universitária, jovens em dificuldade, etc.) pode haver várias comunidades educativo-pastorais ou uma apenas. Se existir apenas uma, terá um só Conselho da comunidade educativo-pastoral, que coincidirá com o Conselho da Obra. Se,

por outro lado, existem várias comunidades educativo-pastorais como setores da Obra, cada setor tem seu próprio Conselho; existe, ademais, um Conselho da Obra, formado pelos representantes dos conselhos das comunidades educativo-pastorais» (CG24, n.161).

O coordenador não substitui o Conselho do Oratório-Centro Juvenil, mas sim, o preside, *promovendo a sinergia necessária entre as pessoas*. Sua composição e funcionamento obedece a pautas e critérios dinâmicos, porém também de continuidade, em consonância com as diretrizes do Inspetor com seu Conselho.

«A comunidade salesiana acredita ou consolida o Conselho da comunidade educativo-pastoral e/ou o Conselho da Obra, como órgão central que anima e coordena toda a obra salesiana mediante a reflexão, o diálogo, a programação e a revisão da ação educativo-pastoral. Tais Conselhos estão formados pelos SDB e seculares que desempenham cargos de responsabilidade na comunidade educativo-pastoral, segundo os critérios que se fornecem na Inspetoria» (CG24, n. 171).

Este Conselho deve ser uma Caixa de ressonância onde repercute o que se pensa no Centro, ou se propõe e onde se promova as respostas aos possíveis problemas interrogados. Este organismo não é, se não, um organismo de últimas decisões, seu caráter é mais consultivo. Porém, se deve estar atento às suas propostas sempre que estejam de acordo com o PEPS ou vá na linha de seu espírito.

Suas responsabilidades devem ir nesta linha: avaliar e promover a programação educativo-pastoral anual a partir das principais exigências da condição juvenil e das orientações do PEPS local de toda a Obra Salesiana; coordenar as diversas propostas educativas das associações e grupos, e cuidar da harmonização e integração entre as diversas intervenções pastorais; favorecer o associacionismo salesiano como experiência educativa, a troca de informações e a coordenação entre os diversos grupos e associações; manter uma conexão e colaboração com as demais forças que trabalham na área e na Igreja local pelo mundo juvenil; garante a inserção do Oratório-Centro Juvenil na comunidade cristã paroquial.

**E** O Projeto do Oratório-Centro Juvenil deve ativar **organismos participativos geridos pelos jovens**, para que tomem consciência juntos

do itinerário educativo: pequenos grupos de reflexão e debate; assembléias; outros momentos que permitam aos jovens se expressarem, iniciar as próprias iniciativas concretas, verificar o caminho percorrido e planejar alguns passos para o futuro. No fundo, contribuem com um objetivo: a participação de todos ou de muitos na corresponsabilidade do Centro.

Do mesmo modo, é desejável fomentar **estruturas de participação para as famílias**. O Oratório-Centro Juvenil é também o âmbito no que se podem aplicar mais facilmente as linhas inspiradas nas orientações da "Pastoral juvenil e Familiar". Concretamente, nossa ação pastoral deve ajudar as famílias a reforçar, manter e, se necessário, redescobrir sua contribuição na vida cotidiana do Oratório-Centro Juvenil; animá-las no seu itinerário de crescimento humano permanente e de fé; insistir na necessidade do diálogo familiar, através da qual o adolescente se sinta escutado e respeitado; favorecer os encontros e as convivências entre as famílias para permitir trocas de experiências que favoreçam a relação pais e filhos; e prestar especial atenção ao acompanhamento de todos os tipos de famílias que compõem as CEP (cfr. *Pastoral Juvenil e Família*. Setor para a Pastoral juvenil Salesiana, 2021: *aqui se explora a sinergia entre pastoral juvenil e família, e se oferece algumas indicações concretas para o PEPS*).

**F** Além do PEPS, um elemento da organização local são **os estatutos e/ou regulamentos de funcionamento concretos**. Tais como:

- ▶ De quem dependem o ente e a personalidade jurídica do Centro;
- ▶ O responsável designado pela instituição;
- ▶ Os órgãos de participação e competências pessoais e colegiais;
- ▶ A relação com os órgãos de participação e animação da Obra Salesiana, com as famílias e com os organismos civis e eclesial;
- ▶ A formulação de critérios sobre aspectos relativos à vida associativa e a gestão cotidiana: normas gerais de comportamentos; abertura, e uso de espaços e equipamentos; organização de iniciativas e eventos; manutenção e limpeza; medidas de segurança prescritas pela legislação desde um ponto de vista estrutural e operativa; gestão de secretaria, documentação e *privacy*; administração e contabilidade; comunicação.

Também se deve considerar com critérios de atuação institucional e religiosa, a elaboração de convênios com outras instituições, uma responsável e cuidadosa situação patrimonial, e uma cultura da legalidade que não ponha em risco nem as pessoas nem as estruturas.

## 4.4.2 Animação inspetorial / nacional

**A** A Comissão Inspetorial para o acompanhamento dos Oratórios-Centros Juvenis participa na animação da Pastoral Juvenil na Inspetoria. O Coordenador e os membros desta Comissão garantem a elaboração, posta em andamento, e avaliação das linhas do Projeto Educativo-Pastoral inspetorial no que se refere aos Oratórios-Centros Juvenis.

A Comissão Inspetorial de Oratórios-Centros Juvenis se desenvolvem plenamente quando trabalham em rede, *quando interagem e se coordenam com outras Comissões inspetoriais*: Escola, Centros de Formação Profissional, Universidades, Paróquias, Obras Sociais, AJS, Animação Vocacional, Animação Missionária-Voluntariado e Comunicação Social. A Comissão Inspetorial de Formação Apostólica é destinada à gestão e animação do Oratório-Centro Juvenil.

**B** Para que o anterior enunciado seja possível, é necessário **abordar de uma forma mais adequada o tema do financiamento e condicionamento das estruturas existentes** para o apoio das atividades e a formação dos animadores. A obra local e a Inspetoria Salesiana devem assegurar-se de que este ambiente dispunha dos recursos materiais e económicos adequados para poder desenvolver concretamente o seu trabalho educativo. Nem todos os serviços realizados neste ambiente podem estar marcados pela gratuidade e sustentação pelo voluntariado livre. A economia tem que contemplar à luz da fidelidade a toda a missão da presença salesiana local.

Por outro lado, o próprio Oratório-Centro juvenil, dentro de suas possibilidades e de acordo com o PEPS local e inspetorial, deve buscar outras fontes de auto sustentação, financiamento e procuração de fundos, tais como: boletos, eventos e iniciativas institucionais de arrecadação, contribuições públicas e privadas, ingressos por atividades de captação de fundos, patrocínio e publicidade, gestão de projetos para o financiamento,

e qualquer outro ingresso permitido pela Inspetoria; mais além do que se põe à disposição pela comunidade local e pela mesma inspetoria.

O Oratório-Centro Juvenil deve dispor de autonomia organizativa e orçamento para permitir uma gestão mais responsável, eficaz e económica. No entanto, cabe descrever que, administrativa e fisicamente, a atividade do Oratório-Centro Juvenil se enquadra dentro da economia da presença salesiana local, segundo os critérios da Inspetoria.

O Escritório de Projetos ou Equipe Inspetorial de Planejamento e Desenvolvimento, sob a coordenação do Ecônomo Provincial, pode ajudar a assegurar a transparência, responsabilidade e sustentabilidade deste setor, de forma que sirva à sua missão específica, a seu fortalecimento institucional e à sua revitalização, levando em conta o PEPS inspetorial e que a responsabilidade da coordenação de todos os setores e âmbitos pastorais corresponde à Delegação Provincial de Pastoral Juvenil.

**C** Em nível nacional, quando se tem duas ou mais comissões inspetoriais de Oratórios-Centros Juvenis, devem se coordenar e funcionar segundo um plano compartilhado e participar em redes mais amplas. O trabalho dos Oratórios-Centros Juvenis não termina nos distritos das cidades. **O trabalho em rede nacional requer uma ampla coordenação** para estar presentes nos “Fóruns” de opinião, nas organizações infantis e juvenis que influenciam nas decisões relativas às políticas de juventudes (prevenção educativa, ação social, formação e promoção do voluntariado, animação sociocultural, promoção do tempo livre educacional).

Nossos Oratórios-Centros Juvenis podem constituir-se como entidade civilmente reconhecida para poder se relacionar com as instituições civis e subir mais facilmente às fontes de financiamento. Porém, ao mesmo tempo, sua finalidade institucional deve ser respeitada com as finalidades do carisma salesiano e configurar-se em espírito de serviço e comunhão com as realidades locais e inspetoriais.

## UMA VISÃO GERAL





